

Conselho Brasileiro de Oftalmologia

Biênio 2001-2003

Suel Abujamra*

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia, em sua trajetória de realizações nesses 62 anos de existência, promoveu 32 Congressos Brasileiros de Oftalmologia, 15 Congressos de Prevenção da Cegueira e atualmente representa mais de 10 mil oftalmologistas no território nacional. Tem cumprido suas funções estatutárias de: a) representar a Oftalmologia junto aos órgãos governamentais, b) representar os oftalmologistas brasileiros na defesa de seus direitos profissionais, sociais e econômicos, c) congregar a classe oftalmológica criando condições para fortalecê-la como o órgão representativo da classe, d) elevar o nível científico e ético da Oftalmologia nacional.

A atual diretoria, cuja gestão se aproxima de seu final, empenhou o melhor de seus esforços, com trabalho árduo, procurando preservar a tradição de diretorias anteriores que, a custo de dedicação abnegada, construíram a gloriosa história do CBO.

Não podemos deixar de registrar nosso reconhecimento aos vários colaboradores e coordenadores das Comissões estatutárias deste Conselho.

A área de atuação precípua da entidade, e que hoje continua sendo prioritária, é a educação. O CBO realiza o segundo maior evento da especialidade do mundo, o Congresso Brasileiro de Oftalmologia, tem sob sua responsabilidade e coordenação 53 cursos de especialização credenciados, 14 sociedades de subespecialidades e edita uma das mais importantes revistas científicas de medicina em língua portuguesa, os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, editado pelo nosso competente Prof. Harley Bicas e seus colaboradores.

Organiza, realiza e fiscaliza as provas de acesso ao cobiçado Título de Especialista em Oftalmologia. Nos últimos dois anos, importantes mudanças foram estabelecidas pela Comissão de Ensino. O credenciamento de novos cursos de especialização e o aumento de vagas dos cursos já credenciados foram suspensos e condicionados à realidade das demandas sociais. Além disso, a partir de janeiro de 2004, a prova para obtenção do Título de Especialista em Oftalmologia foi unificada, para os alunos dos cursos credenciados e para os demais médicos que não frequentaram os referidos cursos. Foram estabelecidas novas condições que valorizam ainda mais o título, adequando-o à realidade de uma ciência que progride rapidamente e de um País que exige, cada vez mais, profissionais aprimorados com as exigências técnicas e éticas da atualidade social. Isto foi obtido graças ao empenho dos

coordenadores das várias Comissões, voltadas para esta área, com referência especial aos doutores Paulo Augusto de Arruda Mello, Paulo Peret e seus colaboradores.

Também, não podemos deixar de citar a realização do 15º Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, em Curitiba, que reuniu cerca de 3.000 participantes, em um grande fórum de troca de conhecimentos científicos e confraternização, sob a coordenação da competente Dra. Saly Moreira, que, eficientemente capitaneou a equipe de brilhantes membros da Comissão Executiva encarregados de organizar o evento. A destacar a dedicação e competência exemplares da Comissão Científica, constituída pelos Drs. Ana Luisa Hofling-Lima, Carlos Alexandre Garcia, Epaminondas Castelo Branco Neto, Geraldo Vicente de Almeida, Hamilton Moreira, Homero Gusmão de Almeida, José Beniz Neto, Márcio Bittar Nehemy e Miguel Padilha, que permitiu o sucesso do Congresso de Curitiba, e em continuidade às realizações do CBO, destacando o Presidente do 32º Congresso de Salvador, Bahia, Dr. Epaminondas Castelo Branco, que irá garantir mais um sucesso na história gloriosa de nossos congressos.

A despeito dos últimos dois anos terem sido marcados por transição governamental, com partidos políticos diversos, nossos contatos e parcerias com os poderes públicos, prometem atingir novos patamares que beneficiarão de forma positiva a sociedade e a Oftalmologia brasileira. As campanhas de reabilitação visual (catarata, retinopatia diabética e Olho no Olho) continuam sob novas avaliações, ao mesmo tempo em que o CBO estabelece novos canais de comunicação e interação com os Ministérios da Saúde, Educação, Trabalho, bem como com o Poder Legislativo, para assessorar e influenciar de forma positiva todas as ações voltadas para a saúde ocular. O reconhecimento internacional das ações sociais dos Oftalmologistas brasileiros, veio através do **Prêmio Carl Kupfer**, outorgado pela Associação Panamericana de Oftalmologia ao Conselho Brasileiro de Oftalmologia por ocasião do XXIV Congresso Panamericano de Oftalmologia, realizado em Porto Rico, em 2002. Representou o CBO o Dr. Marcos Ávila, que, em discurso eloquente de agradecimento ao prêmio de US\$ 15.000 dólares, recebeu, descreveu brilhantemente as ações do CBO. A destacar que a presidência da Associação Panamericana de Oftalmologia (APAO), orgulhosamente era exercida por um Brasileiro, o Prof. Dr. Rubens Belfort Junior.

Todos sabem que, quando falamos de atuação social da Oftalmologia Brasileira, falamos dos incansáveis realizadores, Drs. Newton Kara José, Rubens Belfort Júnior, João Orlando R. Gonçalves, Marcos Ávila, e tantos outros que dispensam apresentações e adjetivos.

* Presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia - Gestão 2001/2003

Outro campo de atuação do CBO, que está adquirindo cada vez maior importância, é a defesa das prerrogativas profissionais do médico oftalmologista. Também neste campo, a ação do CBO nos últimos dois anos representou a continuidade e o aprofundamento do que já vinha sendo realizado nas gestões anteriores, exaltando uma menção honrosa, ao Coordenador da Comissão de Defesa Profissional, Dr. Elisabeto Ribeiro Gonçalves.

Elevo ainda meu reconhecimento e agradecimentos ao Conselho Consultivo, criado em nossa gestão, constituído pelos Ex-Presidentes do CBO, que, em muitos momentos me aconselharam e orientaram sobre decisões sábias, e também à Comissão de Finanças constituída pelos Drs. Oswaldo Moura Brasil, João Agostini Neto e Marco Rey de Faria.

Não poderia deixar de referenciar o Departamento Jurídico do CBO que, através de um trabalho perseverante dos Drs. Flávio de Castro Winkler, Antônio Ferreira Couto Filho e demais membros da equipe jurídica, vêm obtendo expressivas vitórias contra a prescrição ilegal de lentes corretoras e a adaptação de lentes de contato, feita por profissionais não habilitados. Vem atuando com firmeza contra os cursos de optometria aberto a profissionais sem formação médica, e em muitas outras frentes, para garantir à população uma assistência oftalmológica da melhor qualidade, feita por aquele profissional, que é o mais preparado para realizá-la, o médico Oftalmologista.

Além disso, ainda no campo da defesa das prerrogativas profissionais, a diretoria do CBO realizou inúmeras gestões junto às autoridades e a outros segmentos, com o propósito de sensibilizar as autoridades e a sociedade sobre a importância da proteção e promoção da saúde ocular do povo brasileiro.

Os últimos dois anos também foram marcados pela intensificação da atuação do CBO com as outras entidades médicas, principalmente a Associação Médica Brasileira e o Conselho Federal de Medicina. Esta aproximação possibilitou, entre outras coisas, que a Oftalmologia Brasileira tivesse a oportunidade de corrigir algumas distorções existentes na Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), antes de sua oficialização. Não podemos omitir a valiosa ajuda da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, nas

peçoas dos Drs. Paulo Cesar Fontes, Carlos Fernando Ferreira, Nelson Louzada, Flavio Rezende Dias, Marcos Ávila e a valiosa intermediação do Prof. Rubens Belfort Júnior.

Realizamos assim, um trabalho de articulação política e de esclarecimento aos parlamentares de todas as forças políticas, para a criação de uma Frente Parlamentar de Defesa da Saúde Ocular, em processo de formação e consolidação.

Nestas várias frentes de luta, contamos sempre com a ajuda pronta e inestimável de vários colegas que, mesmo por vezes não sendo coordenadores ou membros das comissões deste Conselho, tiveram o idealismo exemplar de deixar seus interesses de lado para se dedicarem à melhoria das condições da coletividade e de nossa classe.

Como mencionado anteriormente, esta prestação de contas tem o único propósito de informar aos colegas sobre as concretizações nos últimos dois anos, pela entidade máxima da nossa especialidade, no Brasil. Nada disso foi obra de uma só pessoa; pelo contrário, em minha gestão como presidente, o CBO pôde contar com uma diretoria formada por pessoas de grande talento e empenho, que muito fizeram e que muito ainda vão fazer pela Oftalmologia Brasileira, a ressaltarmos os Drs. Elisabeto Ribeiro Gonçalves, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Samuel Cukierman, Henrique Shiguekiyo Kikuta e Adamo Lui Netto.

Por fim, não poderia de deixar de agradecer aos nossos colaboradores e amigos, Claudete, Suzana, Vital, Lucia, Renata, Dorinha, Fabrício, Augusto e todos os demais funcionários de nosso querido CBO.

Não conseguimos realizar tudo o que queríamos, mas realizamos tudo o que foi possível. A História continua. Ao longo de seis décadas, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia transformou-se no fiel depositário da saúde ocular da população brasileira. Aprendemos muito com os mestres do passado, mas grandes desafios nos esperam para o futuro, sendo que o maior deles é criar uma estrutura capaz de garantir a assistência oftalmológica de qualidade para todos os brasileiros. A consciência de ter participado desta história, com minhas forças e limitações, na destacada posição de presidente do CBO, é uma gratificação indescritível, que faço questão de compartilhar com todos os colegas.

Obrigado

Nos artigos enviados para publicação, o nome dos autores e suas afiliações devem estar completos. Isso facilitará a indexação e os links com as bases de dados e o CV Lates.